

GRAFITE COMO EXPRESSÃO DA ARTE E DA COMUNICAÇÃO NO VALE DO PARAÍBA ODS 11

Giovana Marques Borghezani (Universidade de Taubaté)
Loslayne Oliveira Martins (Universidade de Taubaté)
Maria Júlia Martins Gonçalo (Universidade de Taubaté)
Yasmim Vitória de Souza Fernandes (Universidade de Taubaté)
Eliane Freire de Oliveira (Universidade de Taubaté)

O grafite é uma forma de arte urbana e expressão cultural que utiliza muros e espaços públicos como tela para manifestar ideias, mensagens e identidades visuais, muitas vezes com um caráter de protesto ou comentário social. Surgido na década de 1960 em Nova York, no Estados Unidos, o grafite foi inicialmente visto como vandalismo, mas hoje é amplamente reconhecido como uma manifestação artística legítima, com forte presença no Brasil e reconhecimento internacional. A pesquisa desenvolvida foi exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando uma amostragem não probabilística por conveniência, com coleta de dados em redes sociais. Foi elaborado um formulário com quinze perguntas, na plataforma on-line, na qual foram obtidas as respostas de forma voluntária pelos participantes. O formulário foi elaborado com a finalidade de saber o nível de conhecimento e interesse da população em relação ao grafite, e como esse interesse influencia sua percepção sobre a Arte Urbana. As fontes de coleta foram os habitantes do Vale do Paraíba, contatados por meio das redes sociais e grupos de aplicativos de mensagens. O projeto foi organizado em etapas, sendo a primeira delas a realização de uma pesquisa sobre o grafite, sua influência na identidade cultural das cidades e seu papel como expressão da Arte Urbana contemporânea. O referencial teórico se baseia em conceitos de Cultura, Patrimônio e Identidade, tendo como autores Canclini (1997), Magalhães (2003) e Ortiz (2001), respectivamente. Sobre o grafite, a pesquisa tem como fundamentação a obra de Tristan Manco (2005), que registra a arte, a história e a criatividade do grafite brasileiro, com trabalhos de vários artistas, tais como o grafiteiro Alex Vallauri e “Os Gêmeos”, Gustavo e Otávio Pandolfo. A segunda etapa da pesquisa foi a elaboração das perguntas para o formulário, com coleta de dados realizada durante os dias 22 de abril e 30 de maio de 2025. Os resultados demonstraram dados indicativos de percepções dentro do grupo pesquisado sobre grafite como a forma de expressividade das cores e dos traços espalhados artisticamente pela cidade, inclusive para os respondentes que buscam identificação pessoal pelos grafites (52 %) devido à sua forte representatividade social. Parte dos respondentes (28%) demonstrou ampla identificação com o grafite e concorda que eles precisam ser valorizados como expressão de diversidade cultural e da Arte Urbana, sendo que 76% dos respondentes concordam que o grafite já configura o patrimônio das cidades. Os outros 24% não discordam desse aspecto, mas acreditam no valor cultural e histórico em uma escala menor de percepção. Com base nos dados coletados, é possível compreender que, para os participantes da pesquisa, há um cenário favorável para iniciativas que promovam o grafite, e que a arte e a

comunicação podem ampliar o debate sobre a importância do grafite como expressão da Arte Urbana de diversas maneiras, tais como: ampliar o conhecimento sobre a origem e significado da arte (48 %), mostrar que o grafite é uma expressão artística importante (14 %) e revelar aspectos do grafite que poucos prestam atenção como um manifestação política, social e cultural (28 %).

Palavras-chave: Cultura; Patrimônio; Arte Urbana; Grafite; Identidade.